



CENTRO UNIVERSITÁRIO
SANTO AGOSTINHO

**ASSOCIAÇÃO TERESINENSE DE ENSINO - ATE
CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO - UNIFSA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE NUTRIÇÃO**

Cássia Larissa Machado Gomes Oliveira

**CONSUMO DE ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS POR ESCOLARES, E SEUS
EFEITOS NA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

TERESINA, PIAUÍ.
2025

Cássia Larissa Machado Gomes Oliveira

**CONSUMO DE ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS POR ESCOLARES, E SEUS
EFEITOS NA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de conclusão do curso de nutrição, sob
orientação da prof. Dra. Luiza Marly Freitas de
Carvalho.

TERESINA, PIAUÍ.
2025

CÁSSIA LARISSA MACHADO GOMES OLIVEIRA

**CONSUMO DE ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS POR ESCOLARES, E
SEUS EFEITOS NA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à coordenação do Curso de
Nutrição do Centro Universitário Santo
Agostinho, como requisito obrigatório para
a obtenção do título de Bacharel em
Nutrição.

Data de aprovação: 26 de novembro de
2025



Prof. Dra.

Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA
(Orientadora)

FICHA CATALOGRÁFICA

Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA
Biblioteca Antônio de Pádua Emérito

O48c Oliveira, Cássia Larissa Machado Gomes.

Consumo de alimentos industrializados por escolares, e seus efeitos na saúde: uma revisão integrativa / Cássia Larissa Machado Gomes de Oliveira. – 2025.

13 p.

Artigo (Bacharel em Nutrição) – Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, 2025.

“Orientação: Dra. Luiza Marly Freitas de Carvalho”

1. Consumo alimentar. 2. Alimentos industrializados. 3. Escolares. I. Título.

CDD 664.028 7

Elaborada por Lílian Farias Pinto - CRB-3/1271

Agradecimentos

A Deus, pela força, proteção e pela sabedoria concedida em cada etapa desta caminhada. Sem Sua presença, coragem e serenidade, nada disso seria possível.

Aos meus familiares, que sempre acreditaram em mim. A cada palavra de incentivo, compreensão nos momentos difíceis e amor incondicional, deixo minha eterna gratidão. Vocês são minha base e meu maior apoio.

Ao meu esposo, pelo companheirismo diário, paciência, cuidado e suporte emocional nos dias mais desafiadores. Obrigada por acreditar no meu potencial e caminhar ao meu lado com tanto amor e generosidade.

À minha orientadora, Luiza Marly, agradeço com profundo carinho pela dedicação, disponibilidade e orientação segura ao longo de todo o processo. Sua sensibilidade, conhecimento e incentivo foram fundamentais para a construção deste trabalho.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste TCC, deixo aqui minha sincera gratidão. Este sonho só se tornou possível graças ao apoio, carinho e presença de cada um.

EPÍGRAFE

"Porque para Deus nada é impossível."

- Lucas 1:37

RESUMO

Introdução: A nutrição e alimentação são precursores importantes para o desenvolvimento saudável da criança, sendo assim é importante avaliar como está o consumo dos alimentos industrializados, visto que possuem um potencial desencadeador de doenças crônicas não-transmissíveis. **Objetivo:** Investigar o consumo de alimentos industrializados e os efeitos no estado nutricional de escolares, a partir de uma revisão integrativa da literatura científica, dada a importância da relação entre estas variáveis na promoção a saúde a longo prazo. **Métodos:** Revisão integrativa descritiva da literatura realizada através da busca nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Resultados:** Foram selecionados 7 artigos, onde foi possível constatar uma elevada prevalência do consumo de alimentos industrializados, demonstrando os reflexos dessa alimentação inadequada ainda na infância e posteriormente na vida adulta. **Conclusão:** Diante da alta prevalência no consumo de alimentos industrializados, faz-se necessário a implementação de políticas eficazes no que se diz respeito a diminuição desses indicadores de risco para doenças metabólicas.

Palavras-chave: Consumo alimentar, alimentos industrializados, escolares

Abstract

Introduction: Nutrition and diet are important precursors for the healthy development of children. Therefore, it is important to assess the consumption of processed foods, since they have the potential to trigger chronic non-communicable diseases. **Objective:** to investigate the consumption of processed foods and their effects on the nutritional status of schoolchildren, based on an integrative review of the scientific literature, given the importance of the relationship between these variables in promoting long-term health. **Methods:** Descriptive integrative review of the literature carried out through searches in the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Virtual Health Library (BVS) and Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases. **Results:** Seven articles were selected, where it was possible to observe a high prevalence of the consumption of processed foods, demonstrating the effects of this diet consumed in childhood and later in adulthood. **Conclusion:** Given the high prevalence of consumption of processed foods, it is necessary to implement effective policies with regard to reducing these risk indicators for metabolic diseases.

Keywords: Food consumption, processed foods, schoolchildren.

SUMÁRIO

Introdução	10
Metodologia	11
Resultados	12
Tabela 1.: Síntese descritiva dos principais resultados dos estudos selecionados relacionados ao consumo alimentar de industrializados por escolares.	12
Discussão	14
Conclusão	16
Referências	17
ANEXOS	21

**CONSUMO DE ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS POR ESCOLARES, E SEUS EFEITOS
NA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.**

***CONSUMPTION OF PROCESSED FOODS BY SCHOOLCHILDREN AND THEIR EFFECTS
ON HEALTH: AN INTEGRATIVE REVIEW.***

Cássia Larissa Machado Gomes Oliveira
Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA.
Teresina - Piauí.
<https://orcid.org/0009-0006-8745-6490>
larissagomesazul@gmail.com

Luiza Marly Freitas de Carvalho
Centro Universitario Santo Agostinho – UNIFSA.
Teresina – Piauí.
<https://orcid.org/0000-0002-6726-3994>
lumarnahid@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Durante a infância os hábitos alimentares são construídos, iniciando-se ao 6º mês, a partir da oferta dos primeiros alimentos, propagando até a vida adulta, dessa forma a alimentação e nutrição desempenham um papel importante no crescimento e desenvolvimento infantil, tendo como objetivo primordial a promoção da saúde na infância e prevenção de doenças crônicas não-transmissíveis ao longo da vida [1]. Os maiores influenciadores desses hábitos, são os fatores genéticos, ambientais e sociais, incluindo família e escola, desempenhando um papel fundamental na construção da alimentação saudável, sendo essa fase mais vulnerável à deficiências nutricionais, nesse sentido a dieta inadequada acarreta prejuízos no desenvolvimento nutricional, cognitivo-emocional e social da criança, corroborando para o aparecimento dessas deficiências proteicas, micronutrientes como vitamina D, cálcio, e outros [2,3].

Fatores como a escolaridade materna, o acesso à recomendações de saúde, o modo de vida, o poder aquisitivo, correria do dia a dia, baixo custo dos alimentos ultra processados, publicidade infantil, provocam o elevado consumo de alimentos industrializados e detrimento do consumo de alimentos *in natura* ou minimamente processados, contribuindo para o aumento do sobrepeso, obesidade e variações do perfil lipídico [4,5,6,7].

De acordo com a classificação NOVA, os alimentos ultra processados são formulações industriais de substâncias extraídas ou derivadas de alimentos, constituídos de aromatizantes, corantes, emulsificantes, com alto teor de açúcar livre e gorduras não saudáveis e menos fibra, proteína, micronutrientes, e outros aditivos que modificam sensorialmente o produto final. Os ingredientes e procedimentos utilizados na fabricação de alimentos ultra processados visam criar produtos de baixo custo, hiperpalatáveis e convenientes, com potencial para substituir alimentos *in natura* ou minimamente processados [8].

Consoante as evidências relacionadas às alterações alimentares e nutricionais, torna-se urgente adotar medidas de intervenção, que busquem investimentos voltados para a educação nutricional nas escolas a fim de promover hábitos alimentares e, conseqüentemente uma melhor qualidade de vida [9], tendo em mente o desenvolvimento dos escolares, crianças com idade compreendida entre 6 a 12 anos, que precisam de uma alimentação adequada em quantidade e qualidade [10]. Refletindo na saúde e no bem-estar, estando em desacordo com uma alimentação altamente-calórica e baixa ingestão de micronutrientes [11]. Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi investigar o consumo de alimentos industrializados e os efeitos no estado nutricional de escolares, a partir de uma revisão integrativa da literatura científica, considerando a influência destas variáveis na promoção a saúde a longo prazo.

METODOLOGIA

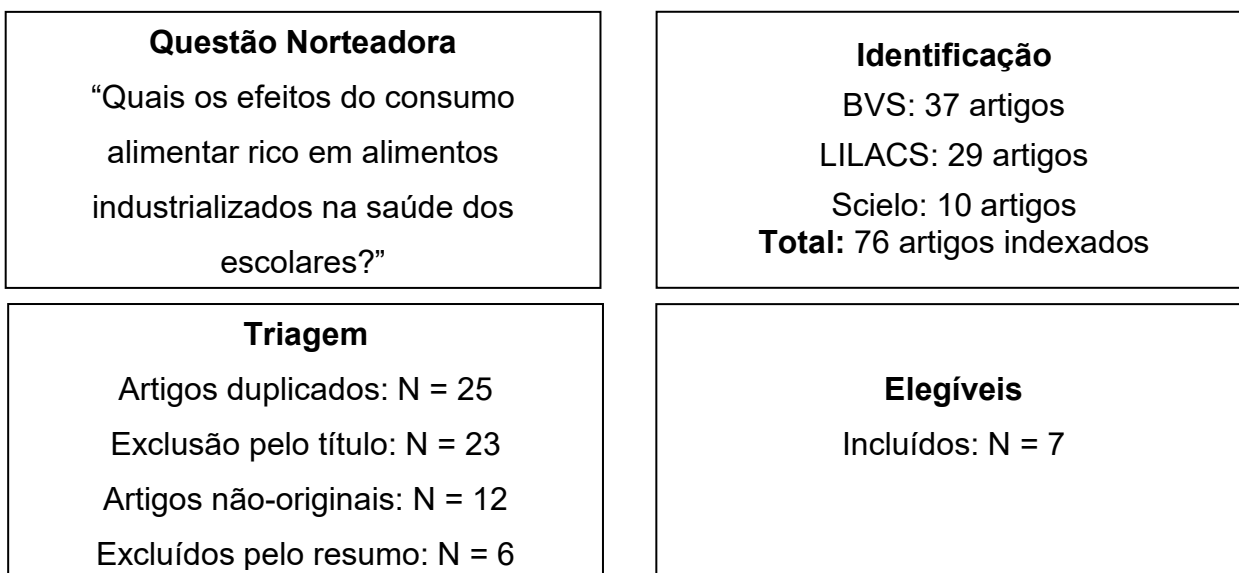
Tipo de estudo

Foi realizado uma revisão integrativa da literatura, utilizando pesquisas bibliográficas e análise de dados de artigos relacionados aos hábitos de consumo de alimentos industrializados, e os efeitos no estado nutricional de escolares.

CrITÉRIOS de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão deste estudo foram artigos preferencialmente originais, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre 2020 e 2025. Com artigos das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed (NCBI) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), teve como estratégia de busca a utilização dos descritores em saúde (DeCs): “estado nutricional e consumo alimentar de escolares”, “hábitos alimentares de escolares”, “estado nutricional de escolares”, “alimentos industrializados”, “food consumption” “nutritional status” e “comportamento alimentar”. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, artigos de revisão, os que continham estudos com adolescentes, lactantes ou adultos, os que não atenderam aos objetivos da pesquisa, artigos incompletos e com caráter duvidoso.

Figura 1: Fluxograma de identificação, seleção e inclusão dos artigos no estudo.



Fonte: Autoral, de acordo com os dados da pesquisa, 2025.+

Realizou-se uma leitura de todos os títulos e dos resumos a fim de eleger somente aqueles que respondessem a pergunta norteadora da pesquisa. Os artigos foram analisados e pré-selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, após uma filtragem dos artigos selecionados foi realizado uma leitura completa e definido a amostra a ser analisada.

RESULTADOS

Com isso 7 artigos originais foram incluídos nesta revisão, pertencendo ao ano de 2020, seguindo do ano de 2022, 2023, 2024 e 2025. De acordo com análise desses artigos foi elaborada uma tabela para melhor análise e comparação dos resultados

Tabela 1.: Síntese descritiva dos principais resultados dos estudos selecionados relacionados ao consumo alimentar de industrializados por escolares.

AUTOR /ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	AMOSTRA	RESULTADOS
Landim et al,2020. ¹²	Avaliação nutricional, consumo alimentar e frequência de ultra processados em escolares da rede pública, Teresina- Pi	Observacional transversal, descritiva, exploratória e quantitativa	105	Alto consumo de alimentos ultra processados, preestabelecendo o sobrepeso e obesidade, adiposidade abdominal e incidência de outras doenças.
Elias et al, 2022. ¹³	Consumo alimentar de escolares residentes na região noroeste de Goiânia	Observacional transversal	2630	Foi notado um baixo consumo de frutas e verduras, e alto consumo de bebidas adoçadas, salgadinhos, embutidos, guloseimas, hamburguer, macarrão instantâneo e bolachas recheadas, trazendo risco de saúde para as crianças devido a

				esse consumo aumentado.
Costa et al, 2023. ¹⁴	Avaliação do estado nutricional de escolares de 7 a 10 anos da zona urbana e zona rural de ensino de Lagoinha/SP.	Epidemiológico, quantitativo, transversal	296	As crianças apresentam excesso de peso devido aos maus hábitos alimentares, refletido no estado nutricional.
Silva et al, 2023. ¹⁵	Consumo de alimentos ultra processados e fatores associados em crianças de seis anos de idade no sul do Brasil	Epidemiológico, transversal de um estudo longitudinal Coorte.	1756	A prevalência e a frequência do consumo de AUP encontradas entre escolares de seis anos em Palhoça/SC foram altas e alertam quanto aos diferentes fatores socioeconômicos e ambientais que podem estar envolvidos na escolha desses alimentos em detrimento aos <i>in natura</i> ou minimamente processados.
Fonseca et al, 2024. ¹⁶	Consumo de alimentos ultra processados e fatores associados em crianças de Barbacena (MG), Brasil.	Transversal	330	Foi verificado hábitos alimentares não-saudáveis nos escolares, com alta prevalência no consumo de alimentos ultraprocessados, Sendo necessário ações de educação alimentar e

				nutricional, favorecendo o consumo alimentar saudável na infância.
Madrid et al, 2024. ¹⁷	Momentos alimentarios y consumo de productos ultraprocesados durante el día, Antioquia, Colombia	Transversal descritivo	1182	Foi verificado uma alta ingestão de alimento naturais presentes nas principais refeições da população antioquenha, à presença de AUP se dá particularmente nos lanches (meio da manhã e a tarde)
Henriques et al, 2025 ¹⁸	Fatores promotores e competidores da alimentação adequada e saudável no ambiente alimentar escolar	Tranversal, descritivo, observacional	14 escolas públicas	Foi observado mais fatores promotores do que competidores dentro das escolas, com a presença de hortas, murais, a presença de comércios, e os lanches ofertados pelos responsáveis aos arredores dificultam a ação do PNAE

Fonte: Autoral

DISCUSSÃO

De acordo com a leitura e análise dos artigos foi possível observar grande similaridade entre eles, tendo como enfoque principal a análise do consumo de alimentos industrializados e os efeitos na saúde das crianças.

Constatou-se, que no estado do Piauí, os alimentos mais consumidos são os sucos de caixinha com 44% das crianças utilizando mais de uma vez ao dia, onde apresentaram um índice de sobrepeso e obesidade maior em relação aos níveis de desnutrição, confirmando a alta predominância no consumo de alimentos industrializados e um baixo consumo de alimentos naturais ou minimamente processados, de acordo com Landim et al [12].

Santos et al [19], enfatiza a alimentação inadequada atrelada ao alto consumo de alimentos industrializados hipercalóricos e baixo consumo de verduras, legumes e frutas, sendo precursores do desenvolvimento de sobrepeso e/ou obesidade infantil, além do desmame do leite materno antes do 6º mês de vida da criança, da introdução precoce de alimentos industrializados na dieta, da baixa prática de exercícios físicos, e da propaganda de alimentos industrializados voltados ao público infantil ligados ao longo tempo gasto em frente à televisão e à jogos eletrônicos.[20]

Corroborando com o estudo realizado por Elias et al [13] , onde verificou, nas escolas públicas da região noroeste de Goiânia, que 54% das crianças consomem alimentos industrializados assistindo tv, computador ou smartphone, adotando o sedentarismo, e prejudicando os sinais fisiológicos de fome e saciedade, induzindo-os a comerem mais esses alimentos, podendo desenvolver doenças metabólicas, como obesidade, hipertensão, diabetes na vida adulta.[21,22]

Baseado no estudo de Costa et al [14], 57,8 % dos escolares da zona rural de Lagoinha-SP, apresentam um maior consumo de vegetais e frutas quando comparado com os escolares da zona urbana. Embora apresentem eutrofia, ainda possuem uma dieta inadequada, com a presença de alimentos ultra-processados, sendo a causa de muitas doenças crônicas não-transmissíveis.

Silva et al [15], averiguou que 49,9% dos escolares da região sul, apresentavam um elevado consumo de refrigerantes, sucos de caixinha ou pacote ,pirulitos, balas, chicletes, com uma frequência de uma a duas vezes por semana, dado preocupante visto que Cardoso AMR et al [23], evidenciou que o consumo dos ingredientes presentes na composição desses alimentos pode causar a perda de minerais dentários, a cariogênese, que seria a corrosão realizada pela cárie dentária.

Já nos estudos de Fonseca et al [16], 70% dos escolares de Barbacena-MG consumiam um ou dois tipos de industrializados por dia, confirmando dados da Pesquisa Nacional de Nutrição afirmou que 95% das crianças da região sudeste possuíam elevado consumo de ultra processados, associados ao enorme poder de persuasão da mídia e publicidade desses alimentos, visto que mais de 1/3 fazem suas refeições em frente a tv, por exemplo.[24]

Na Antioquia, Madrid et al [17], observaram através dos recordatórios alimentares, um alto consumo de alimentos in natura como: grãos e cereais, peixes, carnes vermelhas, leite e seus derivados, banana-da-terra, raízes e tubérculos e ovos presentes nas principais refeições (café, almoço e jantar) enquanto que nos lanches da manhã e da tarde existem a presença dos ultra-processados dentre eles os mais consumidos foram bebidas açucaradas, sucos de caixinha, néctares e bebidas vegetais, pães processados, carnes processadas e produtos prontos para

consumo, conhecidos como "junk food".

Os alimentos industrializados e processados mais consumidos de acordo com os estudos foram: biscoito recheado, doces ou guloseimas, macarrão instantâneo, salgadinhos, bebidas adoçadas, hambúrguer e/ou embutidos. [12,13,14,15,16]. Sendo hiperpaláteis, altamente calóricos, ricos em sódio e conservantes, pobres em micronutrientes, mas bem aceito pelo público infantil, pela textura, sabor, aroma, animações nas embalagens que prendem a atenção e despertam curiosidade.[25]

A baixa escolaridade, renda familiar, explicam a alta prevalência desses alimentos que estão associados a inúmeros fatores, principalmente, ao seu baixo custo, o que contribui para a utilização dos mesmos e o baixo consumo de alimentos in natura ou minimamente processados. [12,13,14,15,16]

Algumas escolas adotam o incentivo a alimentação saudável segundo estudo realizado com 14 escolas públicas do Rio de Janeiro, onde se observou a presença de murais incentivadores com ilustrações sobre o consumo de alimentos saudáveis, porém as crianças ainda circulavam com alimentos ultra-processados que traziam de casa em lancheiras, criando um paradoxo que levam às crianças a abandonarem a alimentação fornecida pela escola e aderirem à alimentos pobres nutricionalmente, indo em contrapartida o que prediz as diretrizes do PNAE. [18]

Outro ponto comum em todos os estudos foi adoção de políticas públicas, ações e projetos que unam escola e família a fim de promover a adequação da alimentação e nutrição nessa fase determinante para a saúde ao longo da vida.

CONCLUSÃO

A investigação possibilitou a identificação do perfil nutricional dos escolares em diferentes regiões do país, bem como o comportamento alimentar e os fatores associados à essas práticas alimentares. Caracterizando um fator determinante para o surgimento de Doenças Crônicas Não-transmissíveis, visto que a alta exposição aos ingredientes que compõem esses alimentos alteram o alimento como um todo.

Ressalta-se a necessidade de políticas efetivas que unam a família e a escola com a finalidade de diminuir a ingestão dos alimentos industrializados e aumentar o consumo de alimentos in natura ou minimamente processados. Sugere-se a realização de mais estudos com a população em questão que abordem essa temática dado o crescimento do consumo de alimentos industrializados.

REFERÊNCIAS

- [1]. Lopes WC, Marques FKS, Oliveira CF, Rodrigues JA, Silveira MF, Caldeira AP. Alimentação de crianças nos primeiros dois anos de vida. *Rev Paul Pediatr*. 2018;36:164-70. doi:10.1590/1984-0462/2018;36;3;00003.
- [2]. Araújo NR, Freitas FMNO, Lobo RH. Formação de hábitos alimentares na primeira infância: benefícios da alimentação saudável. *Res Soc Dev*. 2021;10(15):e238101522901. doi:10.33448/rsd-v10i15.52290.
- [3]. Figueiredo DH, Rodrigues AP, Silva LM. Avaliação da prevalência de alergias e intolerâncias alimentares e do consumo alimentar de escolares matriculados em escolas municipais no interior de São Paulo. *J Health Sci Inst*. 2021;39(2):116-32. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1517005>.
- [4]. Rauber F, Campagnolo PD, Hoffman DJ, Vitolo MR. Consumption of ultra-processed food products and its effects on children's lipid profiles: a longitudinal study. *Nutr Metab Cardiovasc Dis* 2015; 25(1):116-122.
- [5]. Scully P, Reid O, Macken A, Healy M, Saunders J, Leddin D, Cullen W, Dunne C, O'Gorman CS. Food and beverage cues in children's television programmes: the influence of programme genre. *Public Health Nutr* 2016; 19(4):616-624.
- [6]. Saldiva SRDM, Venancio SI, Santana AC, Castro ALS, Escuder MML, Giugliani ERJ. The consumption of unhealthy foods by Brazilian children is influenced by their mother's educational level. *J Nutr* 2014; 13:33.
- [7]. Gatica G, Barros AJ, Madruga S, Matijasevich A, Santos IS. Food intake profiles of children aged 12, 24 and 48 months from the 2004 Pelotas (Brazil) birth cohort: an exploratory analysis using principal components. *Int J Behav Nutr Phys Act* 2012; 9:43.
- [8]. Monteiro CA, Cannon G, Levy RB, Moubarac JC, Louzada ML, Rauber F, et al. Alimentos ultraprocessados: o que são e como identificá-los. *Saúde Pública Nutrição* 2019; 22:936-41.
- [9]. Costa MC, Sousa AF, Lima JTN, Sousa SDF, Ferreira FV, Marques ARA. Estado nutricional,

práticas alimentares e conhecimentos em nutrição de escolares. RAS [periódico na Internet]. 2018 [acesso em 2025 abril 13];16(56):12-7. DOI: <https://doi.org/10.13037/ras.vol16n56.4811>

[10]. Food and Agriculture Organization School food and nutrition [homepage na Internet]. Roma: FAO; c2023 [acesso em 2025 abril 15]. Disponível em: <http://www.fao.org/schoolfood/en/>

[11]. Souza DG, Silva MP, Brilhadori MN, Taki MS. Consumo de alimentos e estado nutricional das crianças em idade escolar de uma escola municipal de Várzea Grande – MT [trabalho de conclusão de curso]. Várzea Grande: Centro Universitário Várzea Grande; 2017 [acesso em 2025 março 20]. Disponível em: <http://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/nutri/article/view/394>

[12]. Landim LAS, Cordeiro MC, Barbosa AM, Severo JS, Ibiapina DFN, Pereira BAD. Avaliação nutricional, consumo alimentar e frequência de ultraprocessados em escolares da rede pública. REAS [periódico na Internet]. 2020 [acesso em 2025 março 20]; 12(5):e2427. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e2427.2020>

[13]. Elias YO, Camozzi ABQ. Consumo alimentar de escolares residentes na Região Noroeste de Goiânia. PUCGO [periódico da Internet] 2022, [acesso em 2025 maio 10] DOI: <https://orcid.org/0000-0003-0253-8448>

[14]. Costa CAC, Nunes MAAG, Reis MJA. Avaliação do estado nutricional de escolares de 7 a 10 anos da Zona Urbana e Zona Rural da rede pública de ensino de Lagoinha/S. JSC, ID: biblio-1527409, 2023, [acesso em maio 10].

[15]. Silva NT, Traebert J, Pimentel B, Traebert E. Consumo de alimentos ultra processados e fatores associados em crianças de seis anos de idade. Rev. paul. pediatr. 42, 2024.[acesso em 2025 maio 12]. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2024/42/2022127>

[16]. Fonseca MM, Coimbra RVG, Oliveira JS, Soares ADN, Gomes JMG. Consumption of ultra-processed foods and associated factors in children from Barbacena (MG) Brazil. RPP 42 [periódico da Internet]. 2024 [acesso em 2025 abril 15]; DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2024/42/2022127>

[17]. Madrid MCC, Cediel G. Momentos alimentarios y consumo de productos ultraprocessados

durante el día, Antioquia, Colombia, 2024. ALN, [acesso em setembro de 2025]. DOI: [10.37527/2023.73.S2.004](https://doi.org/10.37527/2023.73.S2.004)

[18]. Henriques P, Alvarenga CRT, Almeida GV, Soares DSB, Dias PC, RMS Barbosa, SEAP Freitas, DM Ferreir. Fatores promotores e competidores da alimentação adequada e saudável no ambiente alimentar escolar. C&SC, [acesso em setembro de 2025]. DOI: [10.1590/1413-81232025302.0393023](https://doi.org/10.1590/1413-81232025302.0393023)

[19]. Santos DS, Carneiro MS, Silva SCM, Aires CN, Carvalho LJS, Costa LCB. Transição nutricional na adolescência: uma abordagem dos últimos 10 anos. REAS [periódico na Internet]. 2019 [acesso em 2025 abril 15]; 20:e477. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e477.2019>

[20]. SOUZA, A. M. *et al.* "Consumo de alimentos industrializados e a correlação com o sobrepeso e a obesidade infantil". **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, vol. 16, n. 104, 2022.

[21]. Strauss JM, Conde SR. Influência das mídias e eletrônicos no consumo alimentar e no estado nutricional de crianças: revisão integrativa. RECIMA21. 2021;2(1):219- 33.

[22]. Oliveira JS, Barufaldi LA, Abreu GA, Leal VS, et al ERICA: uso de telas e consumo de refeições e petiscos por adolescentes brasileiros. Rev de Saúde Pública. 2016: 50 (supl1): 7s

[23]. CARDOSO, Andreia Medeiros Rodrigues; SANTOS, Anderson Maikon de Souza; ALMEIDA, Flaubert Wesley Barbosa; ALBURQUERQUE, Tâmara Pereira de; XAVIER, Alidiane Fábila Cabral; CAVALCANTI, Alessandro Leite. Características Físico-Químicas de Sucos de Frutas Industrializados: Estudo in vitro. Revista Odonto, 2013 21(41/42): 9-17.

[24]. Universidade Federal do Rio de Janeiro [homepage on the Internet]. Alimentação infantil I: prevalência de indicadores de alimentação de crianças menores de 5 anos. ENANI 2019 [cited 2022 Ago 15]. Available from: https://enani.nutricao.ufjr.br/wp-content/uploads/2021/12/Relatorio-5_ENANI-2019_Alimentacao-InfantilL.pdf

[25]. Amicis R, Mambrini SP, Pellizzari M, Foppiani A, Bertoli S, Battezzati A, et al. Alimentos ultraprocessados e parâmetros de obesidade e adiposidade em crianças e adolescentes: uma

revisão sistemática. Eur J Nutr. 2022;61:2297-311.

ANEXOS



ASSOCIAÇÃO TERESINENSE DE ENSINO - ATE
CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO – UNIFSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO – NUAPE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE NUTRIÇÃO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL – RI/ UNIFSA

1. Identificação do material bibliográfico:

- ☐ Tese ☐ Dissertação ☐ Monografia ☒ TCC Artigo ☐ Livro
☐ Capítulo de Livro ☐ Material Cartográfico ou Visual ☐ Música
☐ Obra de Arte ☐ Partitura ☐ Peça de Teatro ☐ Relatório de Pesquisa
☐ Comunicação e Conferência ☐ Artigo de Periódico ☐ Publicação Seriada
☐ Publicação de Anais de Evento.

2. Identificação do Trabalho Científico:

Curso de Graduação: Bacharelado em Nutrição

Autor(a): Cássia Larissa Machado Gomes Oliveira

E-mail: larissagomesazul@gmail.com

Orientador(a): Dra. Luiza Marly Freitas de Carvalho

Instituição: Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)

Titulação obtido: Bacharel em Nutrição

Datada defesa: 26/11/ 2025

Título do trabalho: Consumo de alimentos industrializados por escolares, e seus efeitos na saúde: uma revisão integrativa.

Instituição: Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)

3. Informações de acesso ao documento no formato eletrônico:

Liberação para publicação:

Total: (☒)

Parcial: (☐) Em caso de publicação parcial especifique a(s) parte(s) ou o(s) capítulo(s) a serem publicados: _____

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Em atendimento ao Artigo 6º da Resolução do CONSUP nº 83/2017, autorizo o Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, a disponibilizar gratuitamente sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral ou parcial da publicação supracitada, da minha autoria, em meio eletrônico, no Repositório Institucional (RI/UNIFSA), no formato especificado*para fins de leitura, impressa e/ou *download* pela *internet*, a título de divulgação da produção científica gerado pelo Centro Universitário Santo Agostinho a partir desta data.

Local: Centro Universitário Santo Agostinho Data: 26/11/2025

Assinatura do(a) autor(a): Cássia Larissa Machado Gomes Oliveira

2^o CICS
CONGRESSO
INTERNACIONAL
CIÊNCIA E SOCIEDADE



CARTA DE ACEITE

O trabalho intitulado

**"Consumo de alimentos industrializados por escolares, e seus efeitos na saúde:
uma revisão integrativa "**

de autoria de

Cássia Larissa, Luiza Marly Freitas de Carvalho

foi ACEITO para apresentação no Grupo Temático GT 29 - ALIMENTAÇÃO, NUTRIÇÃO E DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÃO EM NUTRIÇÃO E SAÚDE do 2º Congresso Internacional Ciência e Sociedade (CICS), promovido pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), de 4 a 8 de novembro de 2025, com a temática "Educação e pesquisa como caminho para a pacificação global".



CENTRO UNIVERSITÁRIO
SANTO AGOSTINHO

Andréia Lima e Silva

Reitora

Gláucia Alves de Lima

Diretor de Ensino

Ranieri Bezerra de Abreu

Secretário Geral

Certification by Galoá

